

## Orgulho, amor e liberdade

1 Coríntios 8:1-13

*Com respeito aos alimentos sacrificados aos ídolos, sabemos que todos temos conhecimento. O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica. Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria. Mas quem ama a Deus, este é conhecido por Deus.*

*Portanto, em relação ao alimento sacrificado aos ídolos, sabemos que o ídolo não significa nada no mundo e que só existe um Deus. Pois mesmo que haja os chamados deuses, quer no céu, quer na terra, (como de fato há muitos "deuses" e muitos "senhores" ), para nós, porém, há um único Deus, o Pai, de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem vieram todas as coisas e por meio de quem vivemos.*

*Contudo, nem todos têm esse conhecimento. Alguns, ainda habituados com os ídolos, comem esse alimento como se fosse um sacrifício idólatra; e como a consciência deles é fraca, esta fica contaminada. A comida, porém, não nos torna aceitáveis diante de Deus; não seremos piores se não comermos, nem melhores se comermos. Contudo, tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço para os fracos. Pois, se alguém que tem a consciência fraca vir você que tem este conhecimento comer num templo de ídolos, não será induzido a comer do que foi sacrificado a ídolos?*

*Assim, esse irmão fraco, por quem Cristo morreu, é destruído por causa do conhecimento que você tem. Quando você peca contra seus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca deles, peca contra Cristo. Portanto, se aquilo que eu como leva o meu irmão a pecar, nunca mais comerei carne, para não fazer meu irmão tropeçar.*

Se pegarmos esta carta de Paulo em uma visão mais panorâmica, mais de cima, talvez veríamos como em um mosaico, algumas coisas que ele falou até aqui. Primeiro ele fundamenta toda a fé dos coríntios na graça de Deus. Tudo que os coríntios receberam, todos os dons e todo o conhecimento vem de Deus. E esta é a relação de fé. Então Paulo começa a tratar dos problemas da igreja, sendo que o pai de todos estes problemas é o orgulho.

O orgulho dos coríntios está em oposição à fé deles. E é por causa do orgulho que há divisões entre eles. Ao acharem a pessoa que eles seguem superior as outras, necessariamente eles se acham superiores àqueles irmãos que não seguem seu pregador preferido.

É o orgulho deles também que faz com que eles tolerem pecados que nem mesmo entre os pagãos eram aceitos, como um rapaz ter relações sexuais com sua madrasta. Era por orgulho que irmãos estavam levando irmãos na justiça. Era por orgulho também que irmãos estavam indo se deitarem com as prostitutas cultuais.

Porém no capítulo 7, Paulo apresenta outra virtude para combater o orgulho quando ele fala de casamento. Assim como a fé está em oposição ao orgulho, a esperança também está, de modo que Paulo diz que não é para hipervalorizar o casamento. Ou seja, o casamento é de Deus sim, Deus se agrada e abençoa quem se casa. Mas as pessoas fazem do casamento a redenção da vida. O casamento é de Deus, expressa a Deus, mas ele não é redentivo e por isso você não precisa apostar todas as suas fichas nisso. Suas fichas devem ser apostadas em outro lugar. Suas fichas devem ser apostadas no porvir, na ressurreição, na eternidade com Deus. E para chegar lá você só precisa ser casado é com Cristo.

E agora, Paulo passará a apresentar a arma suprema contra o orgulho, além da fé e da esperança: o amor. E ele começa a apresentar o amor a partir de uma questão corriqueira, do dia a dia dos coríntios, mas que tinha implicações em uma série de outras questões.

Naquela época, toda carne era sacrificada a algum ídolo. As carnes vendidas nos mercados geralmente tinham passado por algum templo e sido dedicada a alguma divindade grega. Geralmente o animal era dividido em três partes: uma queimada para a divindade, outra ficava para o sacerdote e outra para o ofertante. Tanto o sacerdote quanto o ofertante, podiam vender as partes que eles não iam utilizar, ou mesmo dar uma festa. Além disso, não haviam restaurantes ou salões e, portanto, a maioria dos encontros sociais ou de negócios eram realizados nos templos mesmo.

Neste contexto é que surge a pergunta: os cristãos podem comer de coisas sacrificadas ou consagradas aos ídolos?

É bem provável que haviam dois partidos na igreja para esta questão: os judeus, sempre temerosos e ao mesmo tempo legalistas nesta questão, e os gentios que eram liberais e achavam que podiam fazer o que quisessem sem importar com ninguém, pois eram livres em Cristo. Podiam ter também gentios recém convertidos que ainda estavam com as práticas ritualísticas ainda bem vivas em sua memória e não conseguiam discernir a questão.

É provável então que aqueles que sabem que o ídolo nada é tenham questionado sobre isso, porém desprezando aqueles que não percebiam ainda esta realidade. E é a partir disso que Paulo começa seu ensino, dizendo que não era apenas a elite intelectual dos coríntios que sabiam as coisas. No entanto, o conhecimento sem o amor, apenas faz aumentar o orgulho.

Tanto que quem acha que conhece tudo, está apenas cheio de si e longe de fato de conhecer alguma coisa. O mundo fica reduzido ao seu próprio conhecimento. O amor, no entanto, amplia este conhecimento, pois coloca o conhecimento a serviço do próximo.

A ideia bíblica de amor é diferente do conceito que temos aí. O amor de hoje é aquele do Djavan: vem me fazer feliz porque eu te amo. A frase é uma contradição, pois se você ama, você é quem procura fazer o outro feliz. O amor bíblico é altruísta, abnegado. E ele se manifesta quando Deus entrega seu Filho em nosso favor. E quando somos atingidos por esse amor, nós o reproduzimos nos entregando sempre em favor uns dos outros. Não é ficar chamando os outros de “oh amado”, “oh amada”, mas é na prática, abnegação, serviço, expressar quem Deus é.

E esse amor é que edifica. E por isso que quem ama é conhecido por Deus, pois nós amamos porque Ele nos amou primeiro. E é o amor que deve mediar nossas relações e conceitos.

Paulo concorda com os cristãos que acham que o ídolo não é nada. De fato, não há outra divindade, não existem outros deuses. Esta é até a justificativa para o primeiro mandamento. Diferente do que a maioria das pessoas falam, que o primeiro mandamento é amar a Deus sobre todas as coisas (que aliás nem está na Bíblia. Esta frase é um resumo daquilo que Jesus falou: ame o Senhor teu Deus de todo o seu CAFÉ: todo seu coração, toda a sua alma, toda a sua força e todo o seu entendimento), o primeiro mandamento é não terás outros deuses diante de mim. E porque não pode ter outros deuses? Porque não existem outros deuses.

Então o ídolo não é nada além de madeira ou pedra. Mas a idolatria é perversa. A idolatria define sua forma de ver o mundo, reduz a imagem de Deus no outro. Basta ver o futebol: tem templo, tem contribuição financeira, tem cânticos de louvor e o cara com a camisa diferente

da do meu time é o inimigo e por isso precisa morrer. Só que uma vez liberto disso, o ídolo passa a ser nada mesmo. Mesmo que a gente crie ídolos, eles são apenas isso mesmo, projeções da nossa mente e por isso todos os ídolos são à imagem e semelhança do próprio homem.

É aqui que se distingue o cristianismo das outras religiões: uma análise honesta de quem Deus é vai demonstrar que seria impossível o homem cria-lo, de ele ser uma projeção. Por isso há um só Deus que tudo criou e um só senhor, que é Jesus, por meio de quem tudo veio a existir.

Então aqueles que queriam exercer sua liberdade estavam certos mesmo. Não há problema em comer carne sacrificada aos ídolos. O ídolo não tem poder de contaminar ou fazer mal ao cristão liberto por Jesus.

Mas Paulo alerta: nem todo mundo foi instruído desta maneira. Há muitos irmãos que sua consciência ainda precisa ser amadurecida. Tem muitos que se envolveram profundamente em questões de ocultismo, wicca, umbanda e que não conseguiram ainda se desvencilhar das memórias ritualísticas. Então, a questão não poder comer ou não, pois isso é indiferente para Deus.

Se você comer, você não vai acrescentar nada diante de Deus. Se não comer, seu status também não vai melhorar diante Dele. Então tanto faz. Aliás uma piada sobre isso: se você quer fazer um crente engasgar, de uma balinha para ele e quando ele colocar na boca, você fala que é de Cosme e Damião hehehe.

Mas o ponto não é o comer ou não comer. O ponto é que você tem liberdade em Cristo para comer, mas que deve observar que nem todos os irmãos tem a mesma consciência. A liberdade que Paulo fala no verso 9 não é fazer tudo o que quer porque tem o direito de fazer.

Aliás este conceito de liberdade é falso. Achar que liberdade é fazer o que quiser não funciona. Se, por exemplo, você se entregar ao sexo com várias pessoas indistintamente, você nunca vai experimentar um casamento onde a fidelidade e o amor estejam presentes.

Então esse não é o conceito bíblico de liberdade. Também a liberdade não é você apenas livrar-se de uma prisão. Por exemplo, se você tirar da prisão um cara sem as mãos e as pernas e colocar ele na beira de uma estrada, não adianta você dizer que ele está livre para ir para onde ele quiser.

Por isso o conceito bíblico de liberdade é você estar habilitado para ser o tipo de ser humano que Deus quer que você seja. E dentro deste contexto de coríntios, você é livre para amar o irmão de consciência mais frágil.

Na sua liberdade em Cristo, antes de fazer qualquer coisa, você deve olhar se seu irmão não será induzido a reviver as questões religiosas dele. Uma vez um irmão falou comigo de uma conversa que teve com outro irmão: cara, eu sou livre em Cristo, então eu posso fazer isso sim. Agora, se você acha que não, você então quer que abra mão da minha liberdade em Cristo por você?

O que precisa ficar claro nessa questão é que Paulo não está apoiando o legalismo. O legalismo é quando se cria regras espirituais achando que com isso poderá reivindicar bênçãos ou mesmo a salvação. E não poucas vezes colocam as regras acima de Deus e das pessoas.

Mas o amor é contra o legalismo. Pois o amor considera o irmão. Se o irmão ver você comendo coisas sacrificadas e ele não tiver uma boa formação de consciência, fatalmente ele irá pecar.

A ideia é de que ele pensará que não tem nada a ver comer coisas sacrificadas, mas na consciência dele, aquilo é um culto. E essa confusão na cabeça dele é que lhe ferirá a consciência, pois esta ainda não amadureceu completamente. Ele será consumido pela culpa, pela incerteza de que sua relação com Deus não foi afetada.

Por isso, além da responsabilidade de não violar nosso irmão com a nossa liberdade, há também a responsabilidade de trazermos o irmão à uma maturidade. Mas para isso é necessário tempo e até mesmo abertura. Você não pode forçar o ensino. O irmão deve estar aberto para receber o ensino, pois de outro modo haverá apenas embate.

Você é livre, mas é livre para amar. Pois se você não é capaz de abrir mão de coisas secundárias e corriqueiras em favor do irmão, você não é livre. Você é escravo destas coisas.

Assim, a resposta de Paulo à questão é essa: não importa sua liberdade, o que importa é você não trazer escândalo ao irmão. E a palavra escândalo, não é o escândalo dos legalistas. Mas o tropeço, a armadilha para o qual o irmão de consciência fraca é arrastado. Pois o legalista apenas quer impor sua vontade. Ele é imaturo por isso, mas também é orgulhoso do seu legalismo. O legalista se acha superior por causa do seu legalismo. E nem é com ele que Paulo está preocupado. Ele está preocupado com aquele que será consumido pela culpa se comer da carne sacrificada.

Por isso a liberdade cristã é responsável, pois ela me faz enxergar o outro e me faz auxiliar o outro a também ser livre. Quando somos atingidos pelo amor de Deus, não devemos ficar perguntando os limites da nossa relação com ele. Você está em uma relação com Jesus e quer saber o quão distante você pode ficar dele? Não é essa a nossa liberdade.

Somos livres para amar uns aos outros e esta é a maior expressão de que amamos a Deus.